



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

COMUNICAÇÃO ORAL

O ACERVO HISTÓRICO-ESCOLAR DO COLÉGIO ESTADUAL JOÃO GOULART (JOÃO PESSOA-PB)

Ramsés Nunes e Silva ¹⁴¹

Universidade Estadual da Paraíba

ramsesnunes@gmail.com

A esfera dos significados tomados pelas relações que se apresentam na escola contemporânea, em sua respectiva esfera cultural e social, apresentam inúmeras possibilidades de pesquisa. Entre elas, as que tornam viável prescutar a história documental naqueles espaços educacionais, que também são *de arquivamento*. Universo muito pouco observado, quando comparamos à grande área da história da educação. Menos ainda os nichos de pesquisa que dizem respeito a *Arquivologia*.

Âmbito de reflexão e análise, na qual se insere esta última *área do conhecimento*. Notadamente enquanto campo de reflexão, diretamente vinculado à investigação fundada nos significados postos na organização, sistematização, análise e disponibilização da informação. Parte dela, estruturada nos espaços destinados a manutenção de uma complexa tipologia de suportes documentais. A escola, e seu complexo protagonismo discente e docente, inclusos

Ali, nos arquivos, devemos lembrar se alojam documentos que manifestam um complexo corpo de sentidos, a se apresentarem para os mais diversos interesses e usuários. Todos, constitutivos de uma gama importante de informações que se transformam à luz de narrativas e ao gosto de significados, tecidos pelos documentos arquivados. Assim como nos alerta Belloto (1990).

Massa documental essa, passível de trato diversificado quanto à respectiva instrumentalização, por um profissional capacitado em espaço destinado para tal atividade.

¹⁴¹ No respectivo colégio estamos a desenvolver um projeto de PIBIC, que consiste no mapeamento documental do respectivo colégio. Participam da investigação as alunas: Rayhanne Maria de Araújo Jatobá, Teresa Rachel Grangeiro Araújo. Ambas, graduandas do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Neste caso, o arquivo público ou privado, centrado nos paradigmas atualizados, que se lançam sob o ofício do arquivista. Especialmente sendo aquela área das ciências sociais aplicadas, uma esfera que evolui sensivelmente.

Se levarmos em consideração aquela complexidade, principalmente dos nichos de investigação constitutivos das relações sócio-culturais na contemporaneidade, e no qual também está inserido o campo de atuação da Arquivologia, não deixa de ser importante identificar as áreas em que se dão certos processos de estruturação dos arquivos. Segundo Belloto, (2007), Heredia Herrera, (1993), Rosseau e Couture (1999).

Muitas são as situações que definem uma série de sentidos específicos encaminhados para dadas massas documentais e sua instrumentalização, assim como nos alerta Zazo (2012). Parte delas, é importante frisar, encaminhadas sem critérios que possam regular uma dimensão história e social. Aspecto investigativo coerente com o que se espera de um espaço arquivístico moderno, dinâmico e minimamente preparado para atender às demandas de gestão, encetadas socialmente nos espaços de trabalho arquivístico.

No âmbito de espaços escolares, por exemplo, exercício salutar no processo de reordenamento da informação estudantil, reforçando dispositivos identitários de docentes e discentes em cada tempo. Demandas que se bifurcam na contramão do que Bauman (1999), chama de *sociedade líquida*, preocupada, diga-se, com o hoje e não com o passado, com o indivíduo, e não com a coletividade.

Este último aspecto, um dos vetores de muitos dos instrumentais ordenados pela vida diária com fontes nos arquivos. Inclusive na esfera escolar. Os mesmos arquivos que potencializam, a partir de seus acervos, tanto o trabalho do historiador aferrado ao conceito de documento/monumento, como observa Le Goff (1999); do sociólogo que tenha por interesse o conceito de *nova sociedade em rede e da informação*, a partir de Manuel Castels (2002); e o arquivista centrado no diagnóstico, análise, triagem e solidificação do espaço do acervo, bem como arquivamento a partir de preceitos forenses e multidisciplinares (Belloto, 2002).

Afinal, existe uma projeção discursiva que se faz presente e apresenta um *novo olhar normativo* e de manipulação/arquivamento documental. Particularmente centrado em usos





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

que se tornem imprescindíveis para uma gestão documental, disposta por profissionais que dominem postulados/técnicas imersas na área arquivística. Aspecto que implica novas atribuições técnicas e instrumentais nos espaços arquivísticos e documentais, no qual atua o profissional de arquivo em situações pontuais. Estas últimas, determinadas para o ofício sob certas condições, no qual se inserem complexas condições de trabalho, organização e uso de fontes documentais, junto a espaços arquivísticos. Especialmente aqueles merecedores de maior aprofundamento na investigação e intervenção de base arquivística. Escolas, por exemplo, estão nesta área de inquirição.

Escolas, diga-se, que possuem todo um cabedal de fontes que podem elucidar uma época, e que nos ajudam a refletir sobre a educação universo com fundo documental próprio. Fundo documental a ser explorado de forma a elaborarmos um ambiente factível na circulação de informação.

O arquivo da **Escola Estadual João Goulart**, localizado em João Pessoa ¹⁴², por exemplo, vem a ser nossa base investigativa. Escola que é relevante junto a comunidade escolar da capital do estado da Paraíba, particularmente por ser um espaço educacional em contínuo funcionamento, desde os anos 1970 ¹⁴³, e por ter uma massa documental ainda não organizada, dentro dos padrões e condições materiais, suscetíveis ao desenvolvimento da pesquisa.

A escola estadual João Goulart dentro da instância departamental da primeira região de ensino, não possui uma estrutura de guarda documental de seu acervo, de imenso valor em termos de história contemporânea recente. Especialmente dos anos correspondentes a **ditadura civil-militar**, e mesmo do fluxo atual de documentação. Haja vista que mantem-se recebendo documentação escolar desde sua fundação em 1974.

Levando em consideração os silenciamentos de estudos concernentes a arquivologia, a partir de escolas que vivenciaram a ditadura civil-militar (1964-1985), ainda é perceptível que a historiografia/literatura temática ainda é limitada no resto do país,

¹⁴² Como escola polivalente obedecia a Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971. Nesse período, já funcionava como escola atendendo a comunidade escolar do Bairro do Castelo Branco, na capital do estado da Paraíba.

¹⁴³ Documentos que possuem formatos e linguagem diferentes dos convencionais. (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 2015).





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

segundo Bonato (2005), Vidal (2005), e Furtado (2011). Localmente os estudos se encontram restritos e, quando muito, citados como necessários.

Aspecto que impele nossa pesquisa, tendo por base a documentação de *foro escolar*, a se desdobrar numa possibilidade efetiva de estudo: aquele da trajetória escolar paraibana tendo por base qualificar seus arquivos histórico-escolares. Uma trajetória que, por meio dos dispositivos instrumentais da arquivologia e do trabalho de diagnóstico, organização e reflexão acerca das fontes identificadas e suas tipologias, possa dar significado *histórico-arquivístico* ao universo escolar local.

Condições que tornam possível o *descortinar* tanto de uma escola *esquecida na memória*, quanto aquela às voltas com a necessidade de se apresentar contemporânea, *inteirada* com a circulação forense da informação, *via arquivo e arquivista*. Embora esteja relegada ao *esquecimento*, posto que muitas vezes em dada documentação escolar arquivada, não se lançou qualquer profissional a fazer um trabalho de fundamentação e estruturação documental-susceptível de função prática e teórica. Inclusive aquelas de conseqüências duradouras, junto às instituições que lidam com o passado escolar.

A construção de um corpo de fontes suficientes para serem observadas e analisadas a partir de uma necessidade de reestruturação de nossa área de interesse, neste caso os *arquivos escolares* e seus meandros, requer entender que uma parte da viabilidade dos acervos documentais escolares públicos no Brasil. Escopo reflexivo que, atualmente, passa por uma problematização complexa. Seja pela ideia de *acervo*, seja pela de *fonte*, à luz do que nos alerta Le Goff (1999) ou Jardim (1990).

Se levarmos em consideração, que toda uma discussão já é minimamente cristalizada no sentido de pensar as fontes, os documentos e o próprio arquivo a partir de disposições teóricas dilatadas, em que se admite um rompimento com a lógica positivista, por tanto *tecida em migalhas*, de características múltiplas, no olhar de Dosse (1996), partimos para a possibilidade de agregar nosso olhar às subjetividades e normatividades dos espaços arquivísticos.

Tanto a partir de princípios legitimadores e legais, bem como para as ordens discursivas no *transcurso das fontes*. Também no âmbito das tessituras informacionais no





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

passado e no presente. Certamente, é importante lembrar, não temos mais um conceito de acervo simplificado desde os *Annales Franceses*, como nos aponta Burke (1999).

Nossa disposição em termos metodológicos, levando em consideração certo olhar para o espaço de estudo, mas também para a complexidade cultural e social de quem tem vínculos com o lugar estudado, imantados ao *pertencimento*, como no aponta Certeau (1999), de quem lida com a massa documental, se ajusta a três movimentos: 1) aquele que seria do universo diário, no qual estamos inseridos como pesquisadores, e onde estão as ferramentas de instrumentalização documental; 2) outro na prospeção da atual situação física dos espaços; e os usos e práticas de manipulação documental, estrutural, ambiental e administrativos no arquivo de uma escola pública; e finalmente 3) num terceiro movimento, o levantamento de possibilidades de execução de trabalho forense com fontes educacionais a serem organizadas e que podem certamente produzir informações pertinentes para pesquisas de cunho histórico. Sejam elas pessoais ou sócio-culturais nas quais estão inseridas tramites que estão além das prerrogativas burocráticas, mas que reconfiguram a face do universo de manifestações escolares. Certamente, manifestações culturais e sociais além da informação imediata produzida pelo acesso à fonte de informação nos arquivos.

A análise que estamos realizando leva em consideração desde a disposição documental do arquivo, e seu respectivo diagnóstico, até a forma como tem sido lidos ou instrumentalizados documentos pelos profissionais das mais diversas áreas, objetivando construir ferramentas que possibilitem desnudar lacunas e searas de pesquisa. Particularmente as que se apresentam a partir da escola e de seus símbolos, signos, personagens e tramas em tempos distintos. Tanto os de um passado mais remoto, quanto os de uma história do *tempo presente*. Outrossim, o mapeamento e normatização do Arquivo da **Escola Estadual João Goulart**, está a reconduzir práticas de instrumentalização no curso do reordenamento estrutural do acervo daquela instituição e, ao longo da pesquisa, tem potencializado a análise e a construção de um quadro reflexivo da trajetória normativa das escolas, suas prioridades, suas regimentos, suas práticas instrucionais, sua clientela e suas trajetórias históricas.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

De qualquer forma, o diálogo reflexivo, que nos propomos a realizar, no tocante aos acervos escolares, do tipo de nos fala Vidal (2005), Medeiros (2003) e Mogarro (2005) e Bonatto (2005), no próprio transcurso da pesquisa, será propício para a reordenação de um outro entendimento, sob o montante da massa documental, manipulada diariamente em espaço destinado ao uso sistematizado de informações, oriundas do universo escolar. Este do qual é oriunda importante massa documental. Condição metodológica a se manifestar quando inquirirmos espaços de arquivamento numa escola, de cunho ou tipologia centrados naquele universo.

Dai, inclusive o estudo dedicado os dispositivos e ferramentas em uso. Entendimento inclusive que se processa consequentemente na realização da organização, adequação e novo esforço para incutir a necessidade de análise da representação sócio-histórica. A mesma que se faz urgente naqueles *meios e instituições*, manifestada nos meandros dos espaços destinados ao arquivamento de documentação escolar. Principalmente, como imaginamos ser necessária, a realização de uma recondução na sistematização documental. Assim como na sua disponibilização, acondicionamento, e disposição tipológica.

A massa documental que se encontra atualmente no arquivo da Escola Estadual João Goulart, instituição que estamos a investigar, e que tem sede em João Pessoa, capital do estado da Paraíba, necessita ser observada como espaço arquivístico *em aberto*. Espaço em que o processo de organização do acervo se manifesta parcamente estruturado, sem levar em consideração parte considerável do que se constitui como sendo *a nova seara de investigação em arquivologia*, no qual estão especificidades, segundo Bonatto (2005). Destarte, como parte da reflexão a ser feita, uma parte da equipe de funcionários dos respectivo arquivo, segundo pesquisa inicial, é de natureza leiga. Parte considerável, oriunda das mais diversas áreas administrativas, designados para o arquivo por circunstâncias outras, que não o critério técnico.

Aspecto que não impede o desenvolvimento de tarefas técnicas nos espaço arquivístico citado, mas incorre em certa interface lacunar no ajustamento normativo, em ambiente de arquivo, segundo normas atualizadas de: a) usabilidade; e b) preparo para o trabalho sob outros preceitos paradigmáticos. A investigação realizada até o momento definiu quatro indícios:





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

- 1) O Arquivo da Escola Estadual João Goulart encontra-se atualmente em situação precária, com massa documental desordenada e desestruturada, bem como necessita não somente da gestão documental, mas também de restauro e higienização dd seus documentos.
- 2) Outro fato determinante para situação atual do acervo foi o descaso da gestão da escola em períodos anteriores ao ano de 2018, perante o Arquivo e também a falta de equipe especializada, que tratasse adequadamente do acervo.
- 3) O local de guarda do acervo encontra-se em dois depósitos situados na escola onde constam documentos datados que iniciam em 1975, até os dias atuais, bem como objetos tridimensionais e arquivos especiais especializados ¹⁴⁴, fotografias, entre outros gêneros documentais.
- 4) Em observação inicial existe uma massa documental reduzida para uma escola considerada antiga e que possui relevância para o bairro do Castelo Branco onde está localizado ¹⁴⁵.

Sendo assim, inicialmente tendo por base o que Karnal (2011) chama de *memória evanescente*, percebendo-a no universo escolar, do qual nos fala Carvalho (1998), foi feito um levantamento do local dos *depósitos* em que os documentos se encontram. Espaços onde ainda tentamos responder a alguns questionamentos: qual a situação estrutural atual? Existiriam materiais/suportes suficientes que comportassem toda documentação? O local estaria adequado para tratar de documentações mais delicadas? Alguns indicativos patrimoniais se apresentam problemáticos.

¹⁴⁴ Após mudança na administração da escola, foi acordado com o atual diretor, professor Felipe Baunilha , uma parceira entre o Grupo de Estudos e Pesquisas, História, Educação, Arquivologia e Sociedade (GEPHEAS).

¹⁴⁵ Os cinco que receberam os títulos foram: Flávio Clementino da Silva Freire (Barão de Mamanguape – em 1860), José Teixeira de Vasconcelos (Barão de Maraú – 1860), Estevam José da Rocha (Barão de Araruna – em 1871), Silvino Elvídio Carneiro da Cunha (Barão de Abiahy – em 1888) e Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque (Visconde de Cavalcanti – em 1888). Todos, pertencentes ao Partido Conservador e, cujos títulos, foram concedidos nos anos em que a Assembleia Legislativa Geral era composta, em sua maioria, por conservadores. (SEGAL, 2014; CARVALHO, 2010)





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Na Figura I, ao lado, é possível identificar a situação precária do acervo. Conforme é mostrado na primeira imagem, o *depósito I*, necessita ser higienizado, pois além da poeira decorrente dos anos, no arquivo consta também infestação de insetos e problemas de infiltração e elétricos. A falta de iluminação também é um fator preocupante, pois a escola passa por reformas e por este fato a parte elétrica do depósito está desligada, sendo necessário o uso de equipamento de luz como lanternas, o que dificulta não somente o diagnóstico do acervo, mas também a identificação de tipologia documental.



Figura 5– Entrada do Depósito I,
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Na Figura II seguinte podemos identificar que o Depósito II passa por dificuldades de organização e de acúmulo de massa documental, e também por problemas de higienização e prospecção parasitária necessitando ser higienizado com urgência. Assim como no primeiro, possui problemas de armazenamento, pois o local não comporta toda a documentação que guarda, e também problemas na rede elétrica no local. A lâmpada fluorescente não funciona, bem como a rede elétrica não é adequada, possuindo perigo de incêndio. Não foi identificado, a priori, problemas de infiltração.

No entanto, como a sala não está devidamente limpa os documentos passam por sérios riscos. O teto que é feito de gesso emana poeira que prejudica instantaneamente os documentos.

É importante salientar que a escola passa por uma reforma e conta com poucos recursos voltados para organização dos arquivos, bem como escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), o que dificulta a



Figura 2– Entrada do Depósito II,
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

realização do nosso trabalho. A vista deste fato, criamos duas tabelas sobre este levantamento, tendo como objetivo de identificar com mais rapidez os problemas e o aproveitamento de alguns materiais que estavam em bom estado e que poderiam auxiliar no nosso trabalho, necessitando apenas limpeza.

Conclusões

Depois deste contato, conseguimos analisar o acervo João Goulart topologicamente. Resultando daí a avaliação estrutural da instituição, donde realizamos um levantamento das tipologias encontradas em ambos os depósitos, visto que estes estão divididos apenas porque a escola não possui ainda espaço propício que comporte toda sua documentação.

Conforme mencionado anteriormente, a escola carece de recursos que auxiliem na busca e identificação de seus registros, haja vista a situação dos seus espaços de arquivamento não contribuírem para essas atividades. Sendo assim, o levantamento das tipologias encontradas e mesmo a possibilidade de que num segundo momento de nossas investigações, possamos aprofundar a mensuração, análise, classificação, gestão, higienização e preservação do acervo da Escola João Goulart mostra-se tarefa executável, a longo prazo. Também repercute como um significativo esforço por alargar o cabedal de discussões nas quais os arquivos escolares e suas disposições são objeto de aprofundamento. Seja pela intrincada massa documental que os colégios públicos não conseguem gerir, notadamente nas perceptíveis falhas administrativas das secretarias de educação, seja pela falta de maiores estudos sobre o fenómeno.

Um fenómeno que, vale salientar, se apresenta como verdadeiro “esquecimento”, nos quais acervos se desestruturam junto aos chamados “arquivos mortos das escolas”. Muitos, relegados a condição de *menor importância* na estrutura burocrático/administrativa dos poderes públicos. Incapazes de serem percebidos em sua relevância; enquanto acervos de impacto perante a comunidade estudantil; no âmbito de suas singularidades; no desenrolar das sociabilidades e usabilidades e, finalmente, como janelas para a história recente do Brasil. Mesmo que as sensibilidades dos gestores escolares apresentem





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

aberturas para parcerias, como as que andamos a realizar, ainda há um longo percurso a percorrer.

Entre as demandas de trabalho num arquivo escolar, já se tornam evidentes as que sedimentam uma pista investigativa de que é arquivologia, ao mesmo tempo, instrumento e fator de ordenamento de acervos e documentos, de fulcral significado para as investigações que tornam a escola *locus e universo* arquivístico.

Bibliografia

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 1999.

BELLOTO, Heloísa Liberali. **Arquivística: objeto, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BONATO, N. M. C. Os arquivos escolares como fonte a história da educação, In: **Revista Brasileira de História da Educação**, 10, 07-12, 2005.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales 1929-1989**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

CARVALHO, M. M. C. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUSA, C. P. **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998.

CERTEAU, Michel de, **A Escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

DOSSE, Francois. **A história em migalhas**. Dos Annales à Nova História, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em história da educação. In: **Revista de Ciências da informação e documentação**. 2(2), 145-159.2011.

HEREDIA, Antonia Herrera, **Archivística General: teoria y práctica**. Sevilla: Servicio de Publicaciones de la Diputación de Sevilla, 1993.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

JARDIM, José Maria, A Pesquisa em Arquivologia: um Cenário em Construção. Valentim, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília, SP: Cultura acadêmica, 2012.

KARNAL, Leandro, Tatsch, Flavia Galli. Documento e História. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: EDUSP, 2003.

CASTELS, Manuel, **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MEDEIROS.R.H.A. Arquivos escolares-breve introdução a seu conhecimento, In: **Anais do Colóquio do museu pedagógico**, 3, Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.2003.

MOGARRO, Maia João. **Arquivos e educação**: a construção da memória educativa. Revista Brasileira de história da educação, SBHE. (75-99), 2005.

ROUSSEAU, Jean-Yves. COUTURE, Carol, **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e práticas escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa Fátima de. VALDERIN, Vera Teresa (Org.). **A cultura escolar em debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

ZAZO, José Bonal. Paradigmas de investigación em arquivística. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília, SP: Oficina Universitária, 2012.

Documentos:

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA. (2005).

DECRETO/ LEI N. 5692, de 11 de agosto de 1971.

